JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6783 | R$ 9,99**

Sexta-Feira, 27 de Setembro | **Sábado**, 28 de Setembro | **Domingo**, 29 de Setembro de 2024







PÁGINA 04 PÁGINA 05 PÁGINA 08

COM A PALAVRA, OS VICES

O Comércio promoveu sabatinas com os **candidatos** à vice-prefeitura de **Porto União**. Ouvimos, por meio de entrevistas cronometradas e com a mesma pauta, **todos os candidatos**. Nesta edição, você confere trechos sobre a **função de um vice-prefeito** e **prioridades** caso a chapa seja eleita.

ELEIÇÕES 2024 JORNAL O COMÉRCIO



DEBATE DOS CANDIDATOS

02/10 Porto União
03/10 União da Vitória
20h

www.youtube.com/@jornalocomercio

TRANSMISSÃO NO YOUTUBE

Organização: ugv Centro Universitário | Rádio Educadora Uniguaçu 101.9 FM

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

OPINIÃO

UM BEM PRECIOSO

Por Marcelo Rech

Você já refletiu por que dedica atenção a um conteúdo – seja de caráter jornalístico ou de entretenimento? O que prende sua atenção? O que a desvia? Quando você se conecta e se desconecta de um conteúdo? E por quê?

Todas essas perguntas têm relação com um dos bens mais preciosos de nossa era: o tempo. A tecnologia pode avançar sem limites, com inteligência artificial, 5G, 8k ou 1000 mega de internet, mas tudo esbarra num simples e imutável fato da vida: as 24 horas do dia não são elásticas, não ao menos sem comprometer a saúde. Então, é melhor que esse bem precioso seja despendido em algo que faça sentido em sua vida e a transforme positivamente, bem como a sociedade de uma forma geral.

Tais reflexões se tornaram cruciais para o modo de vida que teremos daqui para a frente. Não é apenas a separação entre verdade e mentira, realidade e fantasia, que definirão o resto de nosso século, mas o que elas significam em termos práticos nas nossas vidas: a escolha entre democracias versus autocracias, populismo versus sinceridade, estabilidade versus desarmonia social.

A imprensa não é a solução para todos os dilemas de nossos tempos, mas tente imaginar um mundo sem ela. Quem faria a depuração entre fatos e rumores? Como confiar em algo ou alguma instituição se não houvesse um certificado de credibilidade conferido por uma cobertura jornalística séria e independente? Quem noticiaria o surgimento de um novo golpe cibernético nos quais pessoas perdem suas economias? Quem investigaria corrupção e outros delitos quando os órgãos governamentais se mostram lentos ou negligentes? Quem trataria das mazelas das big techs e dos riscos que as redes sociais impõem para a estabilidade emocional, política e econômica? Finalmente, quem exporia o poder de corruptos e autocratas e as ameaças às democracias?

Como usar adequadamente o seu tempo ao se informar deveria ser uma pergunta a nos fazermos constantemente, seja para não cairmos nas armadilhas do engajamento de plataformas tecnológicas, seja para não desperdiçarmos nossa curiosidade com montanhas de inutilidades e futilidades.

Os produtores de jornalismo independente não são imunes a problemas, a começar pela sustentabilidade da atividade. Com algumas poucas exceções, a imensa maioria dos veículos sobrevive com um modelo de negócios que sofre com a assimetria regulatória das plataformas de tecnologia. Por estarem baseados na confiança, nenhum veículo também sobrevive abrindo mão da ética ou tornando elásticos seus conceitos de veracidade e responsabilidade na divulgação de conteúdos, como fazem as big techs.

De uma forma sintética, pode-se fazer uma analogia do fenômeno das big techs com o aquecimento global. Em seus modelos de negócios, as grandes plataformas produzem como efeito colateral uma poluição social que ameaça a sanidade mental e a estabilidade do planeta. Nada mais justo, portanto, que essas plataformas paguem uma taxa de sustentação do jornalismo profissional, que faz a limpeza de grande parte desta poluição social. A lógica é simples: quem suja o ecossistema deve pagar pelo menos uma parte a quem limpa.

Essa pode ser a maior contribuição das big techs para o futuro do planeta: impedir, por meio do financiamento de um jornalismo diversificado, robusto e independente, que a humanidade siga marchando para o abismo, e nos levando juntos na esteira de crendices, charlatães e vigaristas variados que souberam tirar proveito das brechas abertas pelo universo dos algoritmos.



Marcelo Rech é Presidente executivo da Associação Nacional de Jornais



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
colunista@jornaldocomercio.com

VIVENDO E PENSANDO EM VERSOS



Antes de abordar esse título do Concurso de Poesias, promovido pelo Colégio Estadual Neusa Domit, para o qual aceitei ser um dos integrantes da Banca Julgadora, gostaria de fazer referência a dois elementos primordiais do evento: versos e poesia. O que são?

Talvez para alguns seja redundante definir, num momento em que tanto se fala em inteligência artificial. Mas, como somos de um tempo em que nem se mencionava tecnologia, muito menos o computador e o celular eram conhecidos, voltemos a nossa memória, onde tudo tem origem na palavra.

Versos são elementos fundamentais da poesia. Cada linha de uma poesia é um verso. A poesia, por sua vez, é um texto de palavras, que pode ser escrito em versos ou em prosa. Muitas são as definições de poesia. Não vamos nos deter a isso pois, desde a antiguidade, dela se ocupam.

Voltando ao título e ao Concurso, penso que concorrentes e organizadores da realização, soberanamente, empenharam-se para que tudo saísse perfeito. Desde a prestimosa decoração do palco, com a instalação de coloridas e brilhantes borboletas sobrevoando o espaço, elas que são símbolos da transformação espiritual, benéfico para a atual geração, num mundo cada vez mais raro em valores.

Já no início da programação, meninas pequeninas caracterizadas de anjos saudaram a assistência, que preencheu os lugares, motivando-a para receber os participantes do Concurso.

No protocolo, professor do estabelecimento e membro da Academia de Letras Vale do Iguaçu (Alvi), dando as boas vindas chamou os componentes da Banca Julgadora, formada por membros da Alvi, da Unespar e do Núcleo de Educação, a ocuparem seus lugares.

O Concurso, dividido em duas categorias, a primeira com participantes do Ensino Fundamental e a segunda com alunos do Ensino Médio e do primeiro ano do Enem.

Do Ensino Fundamental concorreram dez alunos: três representantes de sextos anos, três representantes de sétimos anos, dois representantes de oitavos anos e dois representantes de nonos anos.

Do Ensino Médio concorreram 6 alunos: um pelo primeiro ano do Novo Ensino Médio, um pelo primeiro ano do Ensino Técnico, três pelo segundo ano Técnico, um pelo terceiro ano Técnico.

Desfilando e gesticulando pelo palco, declamadores com bonitas poesias e, entre tantas escolhidas, recrudescendo composições de Castro Alves, poeta brasileiro, baiano da fase romântica na literatura, que foi cognonimado “Romanceiro da Inconfidência”; composições de Cecilia Meireles, considerada a maior poetisa brasileira, no século XX, nascida no Rio de Janeiro, escritora, pintora, jornalista e professora.

Cada participante, em sua categoria, recebeu notas de 0 a 10, avaliados nos quesitos postura, desenvoltura, oratória e criatividade, que no final somados, revelaram os maiores resultados, decisivos para serem aclamados os três primeiros colocados.

Momentos de arte, proporcionados pela música, interpretadas magistralmente, por alunos do Colégio.

De parabéns está o Colégio Neusa Domit através de sua direção, corpo técnico, corpo docente e discente, pela iniciativa de colocar em prática um projeto onde há o cuidado de uma linguagem apurada e vivificada, com apelo a palavras de valor, tão esquecidas, entre as pessoas. Palavras de esperança, fé, compreensão, solidariedade e de amor, razão verdadeira de tudo.

Considerando ser ela, a palavra, um privilégio do ser humano, podemos dizer que é ele um ente de cultura.

E sem palavra não há cultura.

É através dela, em última análise, que está a força dos versos a se projetarem no vasto e fascinante campo da poesia.

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
GERÊNCIA
Andrews Batista
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO
ADJORISC 8/2024 CCJ REGULARIDADE COMPROVADA

ECONOMIA DE SANTA CATARINA CRESCE 3,8% EM 12 MESES E FICA ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Setor de serviços e a indústria apresentaram aceleração significativa

| Por Agência Catarinense de Notícias

Foto: Marco Favero/Arquivo/SECOM



Santa Catarina consolidou a aceleração da economia no primeiro semestre de 2024 e registrou, mais uma vez, crescimento do PIB acima da média nacional. A economia catarinense acelerou de 2,6% para 3,8%, enquanto a nacional manteve um crescimento de 2,5%, quando observadas as variações das estimativas dos últimos 12 meses terminados em março e os últimos 12 meses até junho.

"A gente tem trabalhado muito, em todos as nossas secretarias do Governo do Estado, pra impulsionar esse crescimento. Temos incentivado quem deseja empreender, programas pra atrair indústrias e empresas internacionais. Com isso, a geração de emprego não para e as famílias têm confiança na nossa economia pra investir e trocar a geladeira, comprar uma TV maior, um notebook pro filho levar pra universidade", afirmou o governador Jorginho Mello.

O Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento, divulgou nesta semana o Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina de setembro. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, inflação e câmbio, entre outros indicadores do governo e da economia catarinense. A estimativa do PIB é elaborada sempre na perspectiva anual, com uma análise dos últimos 12 meses.

Destaque para indústria e serviços

Em Santa Catarina, o setor de serviços e a indústria apresentaram aceleração significativa. A indústria de transformação, por exemplo, teve uma revisão de crescimento de 1,1% para 4,1%, enquanto os serviços passaram de 4,2% para 4,6%, impulsionados principalmente pelo comércio, que cresceu de 3,6% para 6,2% entre março e junho. Em contraste, a agropecuária registrou uma retração de 10,9% na safra de 2023/2024, devido a condições climáticas adversas.

Outro destaque é o setor pecuário, que cresceu 3,5%, impulsionado pela produção de frangos e leite. A indústria catarinense, por sua vez, registrou um crescimento acumulado de 4,1% nos últimos 12 meses até junho, superando a média nacional. Setores como têxtil, alimentos e bebidas, automotivo e eletrodomésticos foram os principais responsáveis por essa expansão.

Pleno emprego

No primeiro trimestre de 2024, a economia de Santa Catarina apresentou uma desaceleração em linha com o cenário nacional. Contudo, a partir desse período, diversos indicadores econômicos começaram a registrar forte crescimento. O estado, que já se encontra em patamar de pleno emprego, gerou 107,8 mil novos postos de trabalho formais até julho, o quarto maior saldo do país, superado apenas por São Paulo, Minas Gerais e Paraná. A taxa de desocupação catarinense caiu para 3,2%, a menor do Brasil.

O secretário de Planejamento de Santa Catarina, Edgard Usuy, destaca o cenário de aceleração econômica no estado. "Este ano, a geração de empregos em Santa Catarina está aproximadamente 35% acima da média nacional. Esse avanço reflete-se tanto na melhoria da intenção de consumo dos catarinenses quanto nos baixos índices de endividamento das famílias. O governo estadual segue comprometido em aprimorar o ambiente de negócios, além de continuar investindo em educação, saúde e infraestrutura, fatores essenciais para impulsionar a competitividade e o desenvolvimento socioeconômico do estado."

Projeção

As expectativas para a economia catarinense seguem otimistas, com projeções de crescimento de 3,5% para o estado, superando o desempenho nacional previsto. A diversificação produtiva e a competitividade de Santa Catarina continuam sendo fatores cruciais para sustentar seu crescimento econômico em cenários adversos.

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ — Pelo Paraná

ELEITORES DO PARANÁ

No Paraná há mais de 8,6 milhões de pessoas aptas a votar nas eleições municipais deste ano, de acordo com estatísticas de agosto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Esse número revela um crescimento de 2% em comparação ao pleito de 2022, quando havia 8.475.632 eleitoras e eleitores no estado. Do total de eleitores em 2024, 53% são do gênero feminino e 47%, do masculino.

Eleitores do Paraná II

Cerca de 913 mil pessoas (10,5%) pertencem à faixa etária para quem o voto é facultativo, ou seja, tem idade inferior a 18 anos e superior a 70 anos. Curitiba é a cidade com maior eleitorado, composto por 1.423.722 pessoas, seguida por Londrina (399.730), Maringá (300.286), Ponta Grossa (259.463), Cascavel (239.588), São José dos Pinhais (222.608) e Foz do Iguaçu (204.343).

Universidade tecnológica

Estudantes das universidades estaduais do Paraná terão acesso a uma variedade de cursos gratuitos do Google Cloud Learning, uma plataforma educacional para o ensino de tecnologias de computação. O Governo do Paraná viabilizou a concessão de 10 mil licenças, com a finalidade, entre outras medidas, de capacitar universitários em ferramentas de Inteligência Artificial.

Universidade tecnológica II

Segundo o secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona, a parceria possibilita aos estudantes se conectarem com as tendências tecnológicas, ampliando as possibilidades de atuação profissional. "A ideia é abrir um caminho para as novas tecnologias e assegurar a permanência de talentos, gerando mais oportunidades de desenvolvimento local".

A guerra

Paranaense descendente de Libanes, Ali Kamal Abdallah, 15 anos, nascido em Foz do Iguaçu, morreu no Líbano após ataque. O pai de Ali, Kamal Hussein Abdallah, também morreu no bombardeio. A família estava tentando conseguir passagens para voltar ao Brasil. Segundo o Ministério, essa é a primeira morte de um brasileiro que chegou ao conhecimento do governo desde o início do conflito.

A guerra II

Lula voltou a criticar Benjamin Netanyahu, que, segundo ele, ignora ordens e diretrizes da ONU sobre o conflito no Oriente Médio, e convocou a comunidade internacional a ampliar esforços para frear o "genocídio" na Faixa de Gaza. O presidente brasileiro também se reuniu com o chefe da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas. Os ataques israelenses no Líbano já deixaram mais de 600 mortos desde segunda. Nesta quinta, 23 sírios, sendo a maioria mulheres e crianças, morreram após um bombardeio. O governo Netanyahu rejeitou uma proposta de trégua.

Vale dos Dinossauros

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), sancionou o projeto de lei que concede a Cruzeiro do Oeste o título de Vale Nacional dos Dinossauros. Cruzeiro do Oeste já tem um museu paleontológico e a maior coleção de fósseis de pterossauros do mundo e três espécies desse antigo réptil voador já foram registradas nos sítios abertos na cidade, além de fósseis de dinossauros de pequeno porte.

Semana da Pessoa Idosa

A Assembleia Legislativa do Paraná promove a Semana da Pessoa Idosa com programação entre os dias 1° e 04 de outubro. A semana abre com a palestra da diretora do Departamento Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor do Paraná (PROCON-PR) e da Associação Brasileira dos Procons (Procons Brasil), Cláudia Silvano, sobre golpes no mundo digital em idosos. Inscrições gratuitas através do WhatsApp (41) 3350-4056 (horário comercial).

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

ELEIÇÕES 2024

NILTON SCHORR (PT) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de Porto União, Nilton Schorr (PT), que integra a chapa encabeçada por Celestino Glaab (PT), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Nilton Schorr (NS): Com m*uita tranquilidade posso responder isso, porque isso também é aula de geografia. Usei muito nas minhas aulas a função de um prefeito e também especificamente de um vice-prefeito. Historicamente a gente sabe que o vice-prefeito não era convidado, era apenas um enfeite ali que, às vezes, nem comparecia na prefeitura porque ninguém dava bola, né? Não tinha função. Só o prefeito que ficava ali. Ultimamente o vice-prefeito, não sei se em todo o município, mas pelo menos nos que eu conheço, ele tem a sua função, coisa que era pra ter sido sempre. E ele tem a sua função, assume uma secretaria ou às vezes faz o intercâmbio com a população. O prefeito tem a sua agenda, e o vice pode ter a sua [também]. Quando um sai, o outro pode ficar. Mas sempre tem que estar em contato com a comunidade, buscando os problemas, não ficar escondido em gabinete. Você tem que ir buscar os problemas. Tem que ir atrás. Os vereadores fazem a ponte e a extensão é o vice-prefeito e depois o prefeito. E os conselhos da cidade. Tem "n" conselhos que eu acredito que estejam funcionando em Porto União. Lá na minha cidade onde eu trabalhei, todas funcionam, e eu tive oportunidade de participar todos os anos e a gente fazia muitos projetos, como conselheiro, que foram aprovados e os vereadores apenas assinaram porque estava tudo certinho.*

A função do vice-prefeito é muito importante. Antigamente diziam que o vice-prefeito, é só uma brincadeira, que ele só serve para fumar charuto. Mas isso era lá no passado. Hoje é o contrário. A função do vice-prefeito é super importante no dia a dia da prefeitura e da comunidade. Ir atrás de recurso e ir atrás de projeto, auxiliar o prefeito e a comunidade de um modo geral para que haja o desenvolvimento dos projetos que realmente venham de encontro às necessidades da população. E a população tem que ser ouvida. A verdadeira política, a política séria e honesta, ela é participar, todos participarem. Do mais humilde ao mais graduado tem que ser ouvido. Tem que ser convidados para reuniões e todos devem ser convidados a dar sua opinião. Muitas vezes a pessoa mais simples é uma pessoa sábia, sabe muitas coisas, mas ninguém dá muita bola. Então essas pessoas têm que ser trazidas. Vamos conversar aqui. Perguntar qual é a sua opinião sobre esses problemas aqui? "Ah, antigamente tinha isso aqui, mas sempre deu problema. Será que a gente não pode fazer isso?". Aí capta aquela mensagem, anota e depois vai atrás. "Ó, o senhor idoso lá deu uma boa ideia".

Por exemplo, fazer um aterro. Até onde já pegou água. Aí [pergunta para esse senhor]. O senhor que mora [no local] há quase 100 anos [responde]: ah, uns 2 metros. Então temos que fazer a ponte, o aterro no mínimo 2,5 metros, 3 metros para cima, aí nunca vai dar problema. É só ver o trilho do trem. Foi feita a picareta antigamente, há mais de 100 anos, e nunca pegou água. Com enchente grande ou pequena. Aí o asfalto é feito mais baixo que o trilho do trem. Hoje estão fazendo aterro no Pintado porque foi feito muito baixo. Aí tem o aterro da área industrial que tem que fazer. Isso é uma boa coisa para o vice-prefeito ir atrás e ver o que se pode fazer. Procurar recursos, fazer um projeto, ouvir as pessoas. Ele vai ter muito tempo para isso. Então o vice-prefeito tem que participar de tudo, e às vezes até na frente do prefeito, fazer uma grande parceria.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de Porto União? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

***NS:** Nos primeiros 100 dias, como é de praxe, tem que fazer todo aquele levantamento técnico, ouvir, chamar todo mundo que faz parte das partes principais ou do mais simples aí você vai anotando tudo e vai montando um esqueleto básico com aquilo que você já tem ali na prefeitura que se viu pessoalmente, fez aquele levantamento técnico pré-governo.*

Depois nos primeiros meses de governo, a partir daquele esqueleto, você vai colocando, vai formando o resto do corpo da prefeitura. O que deve ser aplicado. E daí tem as verbas. Isso é geografia econômica. Isso a gente sabe muito tranquilamente. Você tem os impostos que entram, aí você tem que colocar na mesa e tem que destrinchar. Aquele dinheiro obrigatório para pagamentos de funcionários. A gente sabe que há "n" funcionários, "n" áreas para você cuidar. Tem os projetos que você tem que pagar. Tem os compromissos de dívidas que tem que ser pagas. Depois de levantar tudo isso, o que sobra a gente vê, isso aqui é para a gente fazer os projetos que é nosso pra gente continuar investindo em coisas novas importantes que a comunidade realmente precisa. Isso após ouvir a comunidade, a gente tem lá o projeto antigo, o orçamento participativo, e não precisa de ter esse nome. Tem outros meios de ver isso, como a gente já sabe, o pessoal de geografia sabe de tudo isso. Vai na comunidade e vê lá o que que falta. Aí, dentro daquilo, das coisas que estão faltando, a população do lugar, do bairro, elege o problema mais urgente de se resolver e aí esse é o problema que tem que se resolver.





ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

ELEIÇÕES 2024

RUAN WOLF (UNIÃO) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à vice-prefeitura de Porto União, Ruan Wolf (UNIÃO), que integra a chapa encabeçada por Célio Tucano (PSDB), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Ruan Wolf (RW): *O vice-prefeito tem uma imagem institucional de substituir o prefeito quando o prefeito não puder exercer o mando do seu mandato. Mas eu acredito que o vice-prefeito pode ser alguém que venha a contribuir com o município, trabalhando em harmonia com o prefeito, colaborando nas decisões, e é por isso que eu me disponibilizei a ser o candidato a vice-prefeito do Célio Tucano, para que nós possamos trabalhar juntos para o município de Porto União, para que nós possamos dar sequência ao trabalho que o prefeito Eliseu vem realizando nos últimos oito anos e, acima de tudo, para que juntos, com a união de ambos, com visões de mundo diferentes, nós possamos unir essas visões e fazer o melhor pelo município de Porto União.*

Eu serei um vice-prefeito extremamente atuante, colaborando com o prefeito e, acima de tudo, colocando o meu conhecimento em gestão pública a favor do município de Porto União. Afinal, eu já ocupei várias pastas na administração do prefeito Eliseu [Mibach]. Tenho experiência administrativa e, acima de tudo, tenho a vivência administrativa de um município, juntamente com o prefeito Eliseu porque eu participei de todas as decisões, por mais difíceis que fossem, durante esses oito anos, mesmo tendo pouca idade. Então eu posso colocar essa minha experiência a favor do município, principalmente a favor do prefeito Célio Tucano caso sejamos eleitos no dia 06 de outubro.

JOC: Qual o senhor acredita ser o principal problema de Porto União? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

RW: *Eu acredito que, a partir da administração que nós fizemos, nós demos uma infraestrutura para a cidade. A cidade hoje conta com o asfalto, com passeios, com ciclovia e etc. Essa infraestrutura já está feita, então agora nós podemos pensar grande. O primeiro ato da nossa administração será a aquisição de um terreno para uma nova área industrial. Nós precisamos pensar agora no desenvolvimento econômico do município. E, para isso, é necessário uma nova área industrial, porque nós não temos mais nem um metro quadrado de área industrial onde hoje se localiza a nossa. Houve um aumento no número de empresas, existem empresas que já estão se instalando lá, onde ainda havia terrenos à disposição. E hoje nós já temos algumas empresas que querem se instalar em uma área industrial, porém nós não temos terreno. Então, por exemplo, nós temos os Freisleben ali no bairro Santa Rosa, que produzem máquinas agrícolas. Além de diversificar a economia do município, nós vamos ajudar alguém que é pequeno e pode crescer e gerar emprego e renda, o que vem ao encontro do desenvolvimento do município. Então eu acredito que o primeiro passo para nós será a aquisição de um terreno para uma nova área industrial.*





REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS (42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Iluminação



Foto: Divulgação

O prefeito de Porto União, Eliseu Mibach, vem recebendo elogios pela nova iluminação LED na Avenida João Pessoa, no Bairro São Pedro. Traz segurança e a noite fica muito linda, com os canteiros na área central.

Plano Diretor (I)

O prefeito Bachir Abbas quer a revisão do Plano Diretor de União da Vitória. Segundo ele, a atualização é essencial para garantirmos um desenvolvimento sustentável respeitando nossa história e nos preparando para os desafios que estão por vir.

Plano Diretor (II)

Com essa revisão é possível regularizar mais de 4 mil unidades habitacionais, valorizando bairros antigos e sua proximidade com a infraestrutura já existente. Estão sendo corrigidas cotas altimétricas e eliminando erros no mapa anterior. A revisão do Plano Diretor é um passo essencial para União da Vitória.

Sustentável

Líder do governo na Assembleia Legislativa, o deputado Hussein Bakri destacou que 94% da energia produzida pelo Paraná é renovável. "Temos o maior programa de proteção de nascentes e já foi plantado 8,5 milhões de mudas desde 2010. É o Modo Sustentável, como diz o governador Ratinho Júnior", afirmou o deputado.

Feira

O vereador José Pedro Walck acompanhou as obras em andamento da Feira do Produtor, esperada há mais de 30 anos. Zé Pedro disse que o espaço é adequado, com mais estrutura e dignidade para todos.

Dica

Os últimos dias de campanha eleitoral são a oportunidade para guardar o número de sua candidatura na mente dos eleitores. Faça isso de forma criativa e repetitiva.

Patronesse

Flávia Muller Brittes, professora da UGV, foi escolhida para ser a Patronesse da primeira turma de formandos de Odontologia daquela importante instituição de ensino. Parabéns, filha.

Celulares

A escola não deve ser só lugar de repressão, mesmo justificada. Ela tem o dever de prover ferramentas para que os jovens consigam acessar, com liberdade e segurança, os benefícios proporcionados pelo mundo digital online.

[PeloEstado]

/peloestado — peloestado.com.br

Políticas públicas voltadas às mulheres catarinenses

Um acerto de Jorginho Mello (PL) foi ter ao seu lado uma vice preocupada com o que, antes, era considerado um mero detalhe. Saúde da mulher e violência doméstica, por exemplo, duas pautas de extrema importância para a sociedade, ganharam com Marilisa Boehm um espaço de destaque nesta gestão. Ora, tirando o viés social e levando para o político (num tom prático), nosso Estado tem sua maioria formada por eleitores mulheres, então, porque não priorizar políticas públicas voltadas a elas?

E seguindo esse viés, a governadora em exercício iniciou a primeira ação para que as catarinenses tenham um Plano Estadual de Políticas Públicas. Em uma reunião com técnicas da Secretaria da Assistência Social, Mulher e Família (SAS), Marilisa pediu a elaboração de um diagnóstico sobre a situação das mulheres que vivem no estado e citou como exemplo as secretarias de Saúde, Educação e Segurança Pública e a Udesc, além de outras universidades, como parceiras imediatas da iniciativa. Segundo ela, são instituições com capilaridade em todo o território catarinense e forte contato com a população, algo que facilitaria muito a realização do estudo. O diagnóstico precisa, por exemplo, apontar a quantidade de mulheres, quais são as demandas por faixa etária e questões étnicas e sociais, pois Santa Catarina tem mulheres negras, indígenas, quilombolas e migrantes de outros estados e países. "E cada grupo tem suas particularidades que precisam ser observadas e atendidas. A partir dos dados apurados, será possível criar políticas específicas para todas elas", explicou Marilisa.

E que as mulheres continuem ganhando espaço na gestão Jorginho. Ótima iniciativa!

Reeleito

Por unanimidade, o Pleno do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC) reelegeu, nesta quarta-feira, 25, os conselheiros Herneus João De Nadal, José Nei Ascari e Adircélio de Moraes Ferreira Júnior para os cargos de presidente, de vice-presidente e de corregedor-geral, respectivamente, para o biênio 2025-2027. O ato foi uma demonstração de entendimento e de harmonia entre todos os integrantes do Corpo Deliberativo. A posse ocorrerá na primeira quinzena de fevereiro de 2025, em sessão especial — a data e o horário ainda serão definidos.



Foto: TCE/Divulgação

Fiscalização rigorosa

O prefeito em exercício de Criciúma, Ricardo Fabris (MDB), irá implementar um novo sistema de fiscalização dos serviços funerários do município após o início da Operação Caronte, que prendeu o prefeito Clesio Salvaro (PSD) e que apura fraudes em licitações para a prestação deste mesmo serviço. Ele irá implantar uma equipe especializada que passará a fiscalizar, dentro da central funerária, os serviços que estão sendo prestados. Em entrevista a uma rádio local, Fabris ainda foi enfático ao afirmar que se as empresas não gostarem, que desfaçam o contrato. Um ônibus do Procon também está sendo preparado e ficará estacionado em frente à Central Funerária, além da exposição do contrato no local.

Economia solidária

O Governo de Santa Catarina aprovou neste mês de setembro a liberação de R$ 1,2 milhão para 11 projetos voltados à promoção, organização e fomento da Economia Solidária. O recurso vai beneficiar entidades, associações, fundações e cooperativas que desempenham trabalho em defesa da Economia Solidária em todas as regiões de Santa Catarina. A Economia Solidária é caracterizada por iniciativas coletivas, comunitárias e associativas que reúnem trabalhadores por meio de organização própria e autogestão. O apoio do Governo do Estado visa contribuir para a geração de emprego e renda, desenvolvimento econômico e social e estimular a redução de desigualdades.

Nova norma

A recente resolução nacional editada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que permitiu a prática de atos de divórcios, separações, inventários e partilhas mesmo com filhos menores em Cartórios de Notas trouxe uma importante mudança para quem vive em união estável: a segurança de ser considerado herdeiro sem a necessidade de ingresso na Justiça. A partir deste mês de setembro, em caso de falecimento do companheiro, o convivente sobrevivente será considerado herdeiro quando reconhecida a união estável pelos demais sucessores ou quando for o único sucessor e a união estável estiver previamente reconhecida em Cartórios de Notas.

DITR

O prazo para a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR), referente ao exercício de 2024, vai até 30 de setembro. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) alerta para que o produtor rural fique atento ao prazo para evitar multas. A declaração deve ser enviada por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR, que está disponível no site da Receita Federal. Além disso, continua sendo possível a utilização do Receitanet. O imposto é obrigatório para todo o imóvel rural, exceto para os casos de isenção previstos em lei.



Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
Produção e edição: *ADJ/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADJSC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

Escreve o LEitOr

DIGITE "NÃO" PARA SERIEDADE

Caro Sr. Danton:

Tenho tido sérias dificuldades para entrar em contato com você e confesso que não esperava isso de alguém com o seu sobrenome. Depois de nossa conversa aqui em São Paulo, quando do enterro do Sr. Gouveia, ocasião em que fomos formalmente apresentados, fiquei com a clara impressão de, finalmente, haver encontrado alguém com seriedade na área de informática.

Estaria eu enganado?

Tal impressão me foi deixada por você mesmo, talvez exagerando suas habilidades pessoais, com a ajuda de minha ingenuidade no trato com alguém que eu não conhecia realmente. No entanto, não se deve confundir ingenuidade com total ignorância. Em certos círculos, levar alguém a acreditar que se é mágico é tido como simples e pura má fé (especialmente quando fora de um palco apropriado). Quando esse alguém graciosamente se anuncia como sendo representante autorizado das mais conhecidas e conceituadas fabricantes de computadores e, perguntado, responde que uma máquina Toshiba não estaria fora do seu escopo, o que pensar, ingênuo ou não?

Há um quê de covardia nos atos de um profissional que, do alto de seu conhecimento técnico, envolto ainda no sacro manto de grandes amizades pessoais comuns, ilude e cria falsas expectativas para ganhar... exatamente o que? Essa é a parte que venho tentando entender desde que esse triste episódio começou. Por que alguém precisaria assumir responsabilidades por coisas sobre as quais pouco sabe ou não tem interesse legítimo, por menor que possa ser? Para ganhar exatamente o que, trocando seriedade pela efêmera glória de uma apresentação de impacto?

Algumas pessoas mais antigas diriam que faltou seriedade.

Entretanto, em alguns casos para ser sério basta que se diga não. Infelizmente, não foi o caso de seu funcionário Paulo quando conversamos longamente por telefone, antes que eu lhes mandasse meu laptop cegamente.

Talvez você e sua empresa também sofram do grande mal que assola esse país insidiosamente, que é a falta de responsabilidade e não tenham escrúpulos em mais tarde mandar alguém dizer, pelo telefone, que a tal pessoa que assumiu o compromisso "já não trabalha mais aqui". Ou talvez ainda você simplesmente não consiga ver que, na verdade, esse é o maior prejuízo que se possa infligir a alguém, pois isso nos afeta a todos, não apenas clientes que somos, mas brasileiros que somos.

Um computador pessoal, um PC, é algo muito pessoal mesmo, mais ainda se um laptop. Essas caixinhas cheias de eletrônica Hi Tech passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia de forma impensável há algum tempo, uma vez que nos conferem a habilidade de organizar nossa própria personalidade, funcionando como extensões etéreas desta.

Assim, me sinto roubado. Roubado porque me é negado o acesso a essa parte organizada de minha personalidade (minha senha pessoal não mais funciona!) e roubado quanto à minha fé nas pessoas e nesse país, o que considero extremamente grave. Quero que tenha consciência do seguinte, pois para mim é ofensa muito maior que as farpas das palavras ásperas trocadas pelo telefone: nesse momento, considero você uma pessoa que não merece respeito.

Em seu favor, prefiro acreditar que não saiba de tudo que fazem em seu nome, o que não é desculpável e sim digno de pena, pois você os contratou e paga para ajudá-lo. Assim, permita que eu também o ajude relatando os fatos em sua ordem cronológica.

Primeira parte: finalmente o conheço pessoalmente, no referido funeral e fico ciente que Lap Tops fazem parte de seu ofício.

Segunda parte: precisando, entro em contato telefônico com sua empresa e, através de um tal Sr. Paulo, o qual se diz gerente, fico sabendo que isso é verdade. Ou seja, laptops Toshiba estariam dentro de sua habilidade técnica. Nessa mesma conversa fica estabelecido que haverá um diagnóstico e o decorrente orçamento, a ser por mim confirmado e que de fato foi, via email. No orçamento que recebi também foi estipulado um prazo para a execução do referido serviço. Nesse ponto, penso que estava mais do que comprovado que havia um compromisso firmado entre um cliente e um prestador de serviços. Há um objeto, que é a competência técnica, um valor e um prazo.

Terceira parte: sou informado, depois de sucessivos telefonemas meus, pois tal prazo não foi cumprido, que o problema parece ser maior do que o imaginado a princípio. É então proposto um novo prazo, sob a alegação de que o aparelho teria que seguir para Porto Alegre (RS). Novamente aceito as condições, apesar de não concordar inteiramente com o rumo que as coisas estão tomando. Findo o novo prazo combinado, sempre sendo eu o único lado ativo da comunicação, consigo novas informações, dessa vez sobre as dificuldades havidas quando determinadas peças importadas são procuradas. Isso resulta num novo prazo.

Quarta parte: nesse ponto já com pouca paciência para aquilo que deveria ser um simples reparo (é preciso que fique claro que sou leigo no assunto, tanto que para isso solicitei os seus serviços), ligo novamente para sua empresa e sou informado que o Sr. Paulo, pessoa que era meu único contato - e seu gerente - "já não trabalha mais aqui". Sou então encaminhado a um técnico, como disse a moça que atendeu o telefone, o qual pouco ajuda e o faz como favor, ressentindo-se de minha impaciência.

Quinta parte: depois de alguns dissabores, recebo um aparelho todo remexido, ainda com a disfunção original e não mais consigo acesso aos meus arquivos, pois minhas senhas não mais funcionam.

Sexta parte: entro em contato com sua empresa e interpelo o técnico sobre esse fato, o qual me responde, dessa vez como um grande favor, que isso é impossível.

A bem da verdade, é preciso que seja dito que não me foi cobrada nenhuma quantia em dinheiro, em tempo algum. O que me faz pensar: a relação benefício/tempo versus custo/paciência não deveria ser uma preocupação maior no seu ramo?

Permita agora os tais conselhos.

Troque de ramo. Suas capacidades, que devem ser grandes em alguma área, poderiam ser melhor aproveitadas numa atividade em que os clientes, como um todo, tenham menor ou nenhum conhecimento dos que lhes é imposto e ajam com o comportamento bovino que você certamente esperaria deles. Se isso não for possível, ao menos adquira alguma competência no trato com pessoas, pois sua conduta e de seus colaboradores pode render-lhes alguns aborrecimentos mais sérios. Por último, se nada mais lhe parecer viável, aprenda a dizer não. Não um não qualquer, mas sim um não competente: não posso fazer isso, não sei fazer aquilo, não me atrevo a mexer no seu computador.

O país agradeceria.

Joe DeSegna





Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

ELEIÇÕES 2024

SUELEN GEREMIA (MDB) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos trechos da entrevista referentes ao trabalho de um vice-prefeito e prioridades caso a chapa seja eleita

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



A candidata à vice-prefeitura de Porto União, Suelen Geremia (MDB), que integra a chapa encabeçada por Juliano Hassan (PL), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Candidato, qual a função de um vice-prefeito no organograma da administração? Fale sobre a importância desse posto.

Suelen Geremia (SG): *É natural que o prefeito seja o protagonista, afinal, foi ele quem recebeu os votos de confiança da população para esse cargo. E, no Brasil, quando você vota, você vota para o prefeito e, automaticamente, você também já vota para o vice-prefeito. Essa é a regra eleitoral no nosso país. E quando você vai votar, uma coisa que é bem importante, é que o voto é secreto. Então, vá até as urnas dia 06 de outubro. Vote. Ninguém vai saber em quem você votou. Isso é muito importante porque Porto União precisa do seu voto.*

E qual é a função do vice-prefeito? É substituir o prefeito quando o prefeito se ausenta por uma licença ou por outro impedimento. É auxiliar o prefeito quando ele pede, quando o prefeito pede o vice pode auxiliá-lo. E o vice também pode e deve fazer parte da administração. O vice pode auxiliar nas negociações com o legislativo. O vice pode auxiliar nas conversas com as comunidades, com a sociedade. E também pode auxiliar na supervisão e no controle da própria administração. Nesse período de campanha a gente vem aprendendo o quanto é importante realizar as atividades em grupo, e trabalhar em grupo vai fazer com que a gente tenha sempre resultados melhores, que atendam, que atinjam a maioria das pessoas. No nosso governo, quando eleitos, nós faremos da seguinte forma: o prefeito junto com a vice, junto com a equipe da prefeitura, junto com a câmara de vereadores, todos juntos, trabalhando com a comunidade, para uma Porto União para todos.

JOC: Qual a senhora acredita ser o principal problema de Porto União? O que é prioridade logo nos primeiros dias de governo caso a sua chapa seja eleita?

SG: *São tantos os problemas que já identificamos conversando com as pessoas, que acaba justificando a necessidade da comissão de transição, assim nós ganharemos tempo para a tomada de decisão. Mas, sem dúvida, um dos principais problemas que precisamos resolver com muita atenção é a questão da saúde, que é uma reclamação constante da maioria das pessoas em todas as localidades onde vamos. O atendimento precisa chegar em todos os bairros. Ele precisa chegar no nosso interior. E os exames precisam ter agilidade. Como é que nós vamos fazer isso? Com uma boa gestão, com parcerias público-privadas. Os exames, quando a gente tiver o sistema integrado, os médicos vão ter acesso às informações e assim vai ficar tudo melhor, vai ficar tudo mais fácil, porque eles vão ter as informações dos pacientes e com isso nós vamos ter eficiência e também redução de custos que também é muito importante, porque vai dar para atender ainda melhor a saúde, porque a saúde sempre em primeiro lugar. E nós precisamos lembrar, também, que independente de quem é o responsável pelo atendimento, se é o município, se é o estado, se é o governo federal, o resultado final tem que ser o atendimento de qualidade para todas as pessoas.*

ideal AUTO MECÂNICA
(42) 3522-7752
Av Manoel Ribas, 1726 - Centro - União da Vitória/PR

O ARMAZÉM DOS MASCOTES
Av. Paula Freitas, Nº798, sala 23 - Centro Comercial São Cristóvão
(42)98442-1500



Coluna Social por Ana Cabral Sitamar Brittes

Radar

@jornalocomercio





Recentemente o Grupo Verde Vale de Comunicação, a convite da **Escola Coração de Maria**, esteve com os alunos do **3º Ano A, B e C**, das professoras **Ana Júlia**, **Ana Paula**, **Carla** e **Deborah**. Durante o encontro os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a rotina desses profissionais e entender a importância de suas profissões na vida das pessoas. Essa atividade está diretamente ligada ao projeto "Nosso Coração tem a Força da Vida", ressaltando o papel fundamental da comunicação na construção de uma sociedade mais informada e conectada.





Na semana passada o Grupo Verde Vale de Comunicação esteve movimentado com a visita dos alunos do **Colégio Santos Anjos (9º ano)**, **Visão (3º ano)** e **Nilo Peçanha (alunos do Curso Técnico em Administração)**. Eles foram recebidos pela equipe de profissionais do Grupo, que mostrou a estrutura física, explanou detalhes sobre a rotina e também a história dos veículos que integram o Grupo Verde Vale de Comunicação.







A querida **Angélica Kuzma** colou grau em **Odontologia** pela **UGV**, a primeira turma da instituição. A colação de grau aconteceu na sexta-feira, 19, no Centro de Eventos da UGV e o baile no dia 20. Parabéns!



ÓTIMA LOJA (42) 3522-2042

ARTIGO

AS PRIMEIRAS LIÇÕES DAS URNAS DE 2024

| Por Walber Guimarães Junior

Admito que qualquer conclusão, faltando poucos dias para as eleições, pode ser precipitada, mas algumas tendências relevantes parecem autorizar a antecipação de algumas leituras. A mais relevante é que a estratégia de colar rejeição no adversário se consolida como a mais efetiva.

Eleições de grandes centros, com dois turnos, já estabelecia uma dualidade na necessidade de construir uma boa candidatura e, em segundo plano, desconstruir a imagem dos adversários, em especial se investidos de poder. Foi assim por muito tempo, mas agora as prioridades estão definitivamente invertidas, porque não basta elevar o próprio piso, sendo imprescindível rebaixar o teto eleitoral do adversário e isto se faz com o lado B das campanhas, em muitos casos abrindo o saco de maldades, com todo o arsenal disponível.

Lógico que isto gerou uma grande desfasagem das eleições em dois ou turno único porque as premissas são muito diversas. Enquanto nos grandes centros, a intimidade do eleitor com os candidatos é muito precária, se abre um leque enorme de possibilidades para a construção de um personagem, desenhado pelo marketing, que busca somar qualidades exigidas pelas pesquisas qualitativas com um discurso artificial, elaborado até nas pausas e virgulas, para aproximar o candidato do perfil desejado pelo eleitor. Resulta muito mais num produto do que do cidadão que todos conhecem nos pequenos municípios, onde a capacidade de mascarar defeitos é bem menor.

Estas questões criam uma situação quase histórica: quanto menor o município, maior a personificação da disputa. Face a proximidade entre eleitor e candidato, que se trombam com frequência na rotina diária, ideias e projetos se tornam irrelevantes diante da imagem que antecede a disputa, logo as razões pessoais, qualidade e imagem do candidato são extremamente relevantes e, mesmo quando existe palanque eletrônico, eles raramente alteram a ordem dos fatores. O único fator de desequilíbrio relevante é o financeiro, em relação direta: mais dinheiro mais votos. Observe-se que, em municípios muito pequenos, os currais eleitorais, sendo mais discreto, os votos pré-definidos, reduzem a capacidade do dinheiro definir eleições.

Colégios eleitorais entre dez e cem mil eleitores são os mais vulneráveis à influência financeira, pela incapacidade de contato direto com o cidadão e a necessidade de investir da divulgação das mensagens, reforçado pelo peso menor das redes sociais, considerando inclusive que quase inexistem influencers locais com peso eleitoral. Nestas praças, bandeiras eleitorais e grupos políticos são fatores importantes e podem possibilitar uma ampliação da aprovação dos nomes. Palanque eletrônico, rádio e tv, nestas cidades, são mais relevantes que redes sociais para consolidação de ideias e tendências.

Cidades com segundo turno exigem estratégias mais elaboradas, porque o eleitor está distante e quase inacessível para o contato pessoal, exigindo a massificação da campanha, com a utilização dos recursos disponíveis, mídia ou redes, como essenciais para cumprir metas, Proporcionalmente, talvez sejam os votos que exijam mais investimentos financeiros pela eficácia limitada das redes sociais e pela visibilidade cada vez mais reduzida do rádio e tv, que eleitores trocam pelos streamings ou outras opções.

Já nos grandes centros, sempre sem desprezar o palanque eletrônico, é justo concluir que as redes sociais são mais relevantes para impactar os eleitores, inclusive produzindo efeitos de curto prazo mais eficazes, não eliminando a influência do dinheiro, mas permitindo uma significativa redução do custo unitário do voto. Ressalvo que tem se mostrado muito mais eficientes em produzir rejeição que aprovação do eleitorado.

O debate da direita x esquerda também tem relevância diretamente proporcional ao eleitorado, quanto maior o colégio, maior a intensidade da polarização ideológica, mas acredito que gere simpatia, não definição de votos. Basta observar que candidatos do PL de Bolsonaro ou do PT de Lula não devem obter resultados importantes nas grandes cidades e capitais, inclusive pela verificação evidente que as lideranças até geram simpatia, mas potencializam as rejeições e, neste sentido, optar por siglas parceiras pode otimizar o balanço aprovação x rejeição da candidatura.

Lula não vai eleger ninguém, embora possa ajudar.

Bolsonaro também não vai eleger ninguém, ainda que tenha peso nos palanques.

Lideranças mais próximas, prefeitos atuais e governadores tem muito mais peso na disputa municipal e a única leitura consequente das urnas municipais, parece ser consolidar a supremacia numérica da direita. Enquanto no Sul, o eleitorado deve repetir 2022, optando maciçamente por candidatos de direita, no Nordeste lulista, o PT não reproduz seu sucesso nas urnas. Todavia, enquanto a esquerda fecha porteira com Lula, por absoluta falta de alternativa e porque Lula não cede um milímetro para ninguém, na direita a fragmentação é notória, para além da campanha estapafúrdia de Pablo Marçal.

Marçal não deve nem mesmo ir ao segundo turno, mas sai muito maior das eleições e, com facilidade migrará para uma sigla robusta sendo figurinha certa no álbum de 2026. Ratinho e Caiado também devem sair cacifados das urnas, em especial se confirmarem êxito nas respectivas capitais, se credenciando para o jogo sucessório, onde cada vez demonstram menos aptidão para o papel de coadjuvantes. Zema, todavia, define seu tamanho: servirá no máximo para completar uma das chapas.

Tarcísio aposta as fichas na eleição paulistana. Sem derrotar Boulos e Marçal, parece limitado ao quadro estadual, todavia, em caso de vitória, terá muito mais méritos que o hesitante Bolsonaro que ainda não definiu como encarar o novo fenômeno da direita e parece apostar que é melhor dar corda para que o próprio Marçal se enrole com suas comédias.

A tragédia do Rio, onde Ramagem torra o dinheiro do PL e o prestígio de Bolsonaro, alinhado com a redução da relevância no pleito paulistano, deixam o inelegível Bolsonaro mais longe das urnas e exceto por uma improvável anistia, que pode reacender o pavio do Mito, teria chances inquestionáveis apenas de ser o presidente do Sul do Brasil.

Como qualquer pesquisa, esta leitura é apenas uma foto de uma eleição ainda mais dinâmica que as anteriores, mas um pouco de audácia, já permite antever as lições das urnas municipais de 2026.

Lamento concluir que o processo eleitoral segue em queda vertiginosa. É cada vez mais deprimente acompanhar política no Brasil.

Opinião
Por André Marsiglia

É ISTO UMA DITADURA?

Há algumas semanas, durante entrevista a uma emissora de rádio, um ouvinte me perguntou: “professor, estamos em uma ditadura do STF?”. Respondi que, se entendermos que uma ditadura significa um dos poderes da República se sobrepor aos demais, esvaziando-os de modo que não consigam confrontar abusos, sem dúvida alguma, estamos.

Essa minha definição de ditadura tem uma vantagem: permite que seja reconhecida sem que, para tanto, precisemos abrir mão de nos entendermos formalmente em uma democracia. O invólucro formal é democrático; o conteúdo, ditatorial.

Em meu livro recém-lançado, “Censura por toda parte”, faço esse mesmo exercício de reflexão com a censura. Uma parte das pessoas não assume termos censura no país achando que, se o fizer, terá de assumir não estarmos em uma democracia. A censura e a democracia não são excludentes. A ditadura e a democracia também não. Censura é uma perversão do uso da força; ditadura é uma deformação da estrutura de poder.

Ambas surgem enquanto ainda há democracia. Claro, tanto a censura quanto a ditadura corroem a democracia uma vez institucionalizadas. Quando fincam sua nefasta bandeira, a democracia deixa de existir, mas, até isso ocorrer, há uma convivência entre todas elas. Nosso pobre e lamentável país se encontra nessa condição. Estamos ainda sob uma democracia formal, mas prestes a fazer a curva em direção a uma ditadura do Judiciário, gerenciada pela censura.

O cuidado das pessoas apenas com seus próprios interesses – e não com os valores coletivos; a crença da esquerda de que o censurado será apenas o outro, pois a esquerda é amiga do poder; a burrice de não perceber o óbvio e o medo de enxergar o que está diante dos olhos criam uma legião de intelectuais, advogados, professores e jornalistas covardes que, como diria Carlos Drummond de Andrade, constituem o pior tipo de cego: o que prefere esconder os olhos debaixo do catre.

O que será do Brasil, não sei. Sinceramente, espero que não façamos em definitivo a curva para a formalização do desastre autoritário. No entanto, ao menos até agora, estamos marchando nessa trilha, com pompa e circunstância, aplausos e sorrisos de boa parte daqueles que poderiam evitar a caminhada.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA



Foto: Agencia AL

"A cultura de Santa Catarina é reconhecida nacionalmente"

Luciane Carminatti, presidente da Comissão de Educação e Cultura da Alesc

Deputada estadual no quarto mandato e presidente da Comissão de Educação e Cultura da Alesc, Luciane Carminatti (PT) não se desliga das causas estadualizadas que marcam sua atuação no Parlamento, especialmente nas questões educacionais e culturais. Nesta entrevista à Coluna, ela comenta sobre os desafios atuais nestas duas áreas em Santa Catarina.

Pelo Estado - E como a senhora avalia a situação da cultura do Estado hoje?

Luciane Carminatti - A cultura de Santa Catarina é reconhecida nacionalmente, é um setor muito atuante e protagonista, que inclusive foi fundamental na articulação da lei Aldir Blanc, da PNAB, que lutou muito para que pudéssemos ter em Santa Catarina o PIC, que é o Programa de Incentivo à Cultura, que ao longo dos anos vem sofrendo muito com o troca-troca de presidentes da Fundação, o que faz com que as políticas sejam sempre interrompidas. Nós temos uma estrutura extremamente reduzida na Fundação, e isso é muito prejudicial. O governo federal atualmente está mandando muitos recursos para Santa Catarina, só na PNAB foram mais de R$ 100 milhões para o Estado e para os municípios, mas a estrutura de pessoal (na Fundação Catarinense) continua a mesma. Servidores são muito dedicados, comprometidos, porém estão sobrecarregados, o que inviabiliza por demais a agilidade e a execução dos projetos. Para ter uma ideia, o PIC está com 9 meses de atraso. A Fundação Catarinense de Cultura tem um prazo de 90 dias para fazer a etapa de análise de projetos e, em caso de incongruências ou dúvidas, ela pode diligenciar os proponentes. Estamos em setembro de 2024 e a FCC ainda está avaliando projetos de janeiro de 2024, o que inviabilizou quase totalmente projetos que tinham o prazo de execução ainda esse ano.

Pelo Estado - Quais seriam os maiores desafios que a cultura no Estado?

Luciane Carminatti - Eu penso que um desafio é a relação com o Conselho Estadual de Cultura. A Fundação precisa compreender que os conselheiros representam a diversidade cultural, e não uma plataforma de governo. Isso é fundamental. Se não, a Fundação Catarinense se pauta na política cultural que ela entenda que deva ser a melhor. Claro que a Fundação tem as suas diretrizes, a sua plataforma de governo, mas os conselhos exercem a função de representação da sociedade. Tem todo o direito de fazer o debate, de apontar caminhos e também de exercer o seu papel de fiscalizador e ser respeitado por isso. Temos uma outra questão que é a gestão da política cultural, não se faz política cultural com mais recursos sem pessoas, isso estoura lá na ponta. Terceiro é a garantia de que os municípios como um todo e as regiões sejam respeitadas e não apenas os grandes centros.

Pelo Estado - A senhora poderia pontuar quais os maiores gargalos do sistema de educação estadual?

Luciane Carminatti - Eu diria que um grande gargalo é a remuneração e o número de professores ACTs, que na minha avaliação não se resolve com o concurso, porque são apenas 10 horas para a grande maioria dos cargos. Outro grande gargalo é a formação continuada, qualificada e presencial. Um terceiro gargalo é a falta de envolvimento dos profissionais na educação para discutir os rumos da educação. Os professores precisam se sentir apoiados nas suas ações e responsabilizados se apoiados. Não dá só para responsabilizar o professor. O professor é responsável pela turma, pela aprendizagem, sim, mas ele precisa ser ouvido, ele precisa se sentir parte daquilo que é preciso ser feito.

Pelo Estado - A senhora atribuiria à polarização, tão presente em SC, o fato de boa parte dos municípios ainda não terem se inscrito para o segundo ciclo do Programa Escola em Tempo Integral, do governo federal?

Luciane Carminatti - Bem, eu não sei se isso tem sentido, eu precisaria verificar, ter mais elementos para poder fazer uma afirmação desta natureza. O que eu lamento, o que eu penso é que a Secretaria de Estado da Educação poderia ter uma ação mais proativa, exigindo que os municípios também possam aderir ao plano. Eu não quero crer, me parece extremamente descabido acreditar que por questões políticas, partidárias, as nossas crianças serão prejudicadas. Afinal de contas, quando o presidente Lula toma a iniciativa de criar um programa para incentivar a educação em tempo integral nos municípios, é um gesto que deveria ser acolhido por todos. Em primeiro lugar, porque o dinheiro não pertence a um partido e nós precisamos de mais dinheiro para fazer educação de qualidade. Tem gente que acha que o Brasil investe muita grana em educação, não é verdade. Se a gente olhar a dívida histórica que temos com a educação brasileira, e se nós olharmos quanto se investe por aluno e quanto o professor recebe nos países da OCDE, o Brasil é um dos que menos investe. Em segundo lugar, é preciso que os prefeitos saibam que enquanto o filho do rico vai para a academia, vai para a escolinha, escolhe a modalidade de esporte que quer fazer, vai para a escola de idiomas, fazer um segundo idioma, nós não podemos permitir que isso seja privilégio, sendo que nós recebemos a oportunidade de garantir que os alunos das classes mais pobres tenham esse direito assegurado. Hoje 90% dos alunos em Santa Catarina estão na escola pública. E se 90% estão na escola pública, está certa a abertura um programa de ajuda financeira aos municípios que queiram aderir à educação em tempo integral, mas os prefeitos precisam aderir. Todo mundo ganha, ganha a família, ganha o aluno, ganha a escola, ganha o professor e ganha a própria comunidade, porque ao invés de ter essas crianças dazendo sabe-se lá o quê, eles estarão numa atividade esportiva, cultural ou educacional. Quem vai decidir é a escola.

Integração Editorial

Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

/peloestado peloestado.com.br

Produção e edição: *ADJ/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875

EQUIPES DE EMERGÊNCIA EM UNIÃO DA VITÓRIA REALIZAM SIMULADO DE ACIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Evento fez parte da Semana Nacional de Trânsito, com a finalidade de aprimorar a integração e a eficiência das equipes de emergência

Da Redação

Foto: Divulgação



Foto: Acervo Jornal O Comércio



Um simulado de acidente com múltiplas vítimas realizado no centro de União da Vitória chamou a atenção de quem passava pela região da praça Coronel Amazonas na tarde de quarta-feira, 25.

O objetivo do exercício foi testar a comunicação e integração entre os órgãos envolvidos, aprimorar as técnicas de resgate em acidentes com múltiplas vítimas, desencarceramento, e proporcionar treinamento prático aos alunos dos cursos de Medicina e Técnico em Enfermagem.

O treinamento também buscou conscientizar a população sobre as consequências dos acidentes de trânsito, demonstrando a complexidade do atendimento, os recursos necessários para apoio às vítimas e, principalmente, a importância da direção defensiva.

A organização do simulado foi liderada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de União da Vitória, com a participação dos bombeiros de União da Vitória e Porto União, Polícia Militar, Polícia Científica do Paraná, Uvtran, Demutran, além de acadêmicos de medicina e estudantes do curso técnico de enfermagem.

O evento fez parte da Semana Nacional de Trânsito, com a finalidade de aprimorar a integração e a eficiência das equipes de emergência em cenários complexos.

Como foi o simulado

As viaturas participantes foram acionadas e se deslocaram até o local do acidente. Ao chegarem, encontraram uma colisão entre dois veículos, cada um com duas vítimas encarceradas, totalizando quatro pessoas presas nas ferragens.

Além disso, havia duas vítimas fatais no local e outras sete vítimas atropeladas nos arredores do acidente. As equipes de resgate, junto às demais entidades envolvidas, coordenaram as ações de triagem, desencarceramento, atendimento pré-hospitalar e transporte das vítimas para as unidades de saúde.

A simulação buscou recriar um cenário realista de acidente com múltiplas vítimas, utilizando técnicas de atendimento de suporte básico e avançado de vida, controle de tráfego e medidas de segurança para resgatar e estabilizar os feridos.





SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

TRÂNSITO

ACIDENTE NA BR-280, EM PORTO UNIÃO, MATA CINCO INTEGRANTES DE UMA MESMA FAMÍLIA

Sepultamento aconteceu na quarta-feira, 25, em Pato Branco

Da Redação

Cinco pessoas de uma mesma família foram vítimas fatais de um acidente na BR-280, região da Lança, em Porto União (SC). O fato ocorreu na manhã de terça-feira, 24. Na ocasião, o veículo Ford/Fiesta da família colidiu frontalmente contra uma carreta.

Macir Mários da Silva, de 50 anos; Solizete Oldoni, de 47; Fernanda Mários da Silva, de 24; Tais Lima, de 28; e Yago Samuel, de 06, voltavam para Pato Branco (PR) após uma viagem ao litoral de Santa Catarina quando se envolveram no acidente.

Com o impacto da colisão, Macir, Yago e Tais foram ejetados do veículo. Fernada e Solizete morreram presas às ferragens. Segundo o Corpo de Bombeiros, o carro da família invadiu a pista contrária, colidindo contra a carreta. O motorista do caminhão permaneceu no local do acidente.

No local também estava presente um homem de 24 anos, parente das vítimas. Inicialmente, o grupo de seis pessoas viajava em dois carros. Porém, devido a um problema mecânico em um dos veículos na região de Três Barras, o jovem ficou para trás aguardando a chegada de um guincho. Os outros cinco seguiram viagem.

Ao passar com o veículo de reboque pela região do acidente, o jovem reconheceu o carro dos familiares e parou para verificar a situação. Muito abalado com a tragédia, ele foi encaminhado ao pronto atendimento de Porto União.

As vítimas foram veladas na quarta-feira, 25, na Associação dos Funcionários Públicos Municipais de Pato Branco. O sepultamento ocorreu no mesmo dia.



Foto: Reprodução



Foto: Divulgação

Onde tem desenvolvimento sustentável, tem a força da Itaipu.

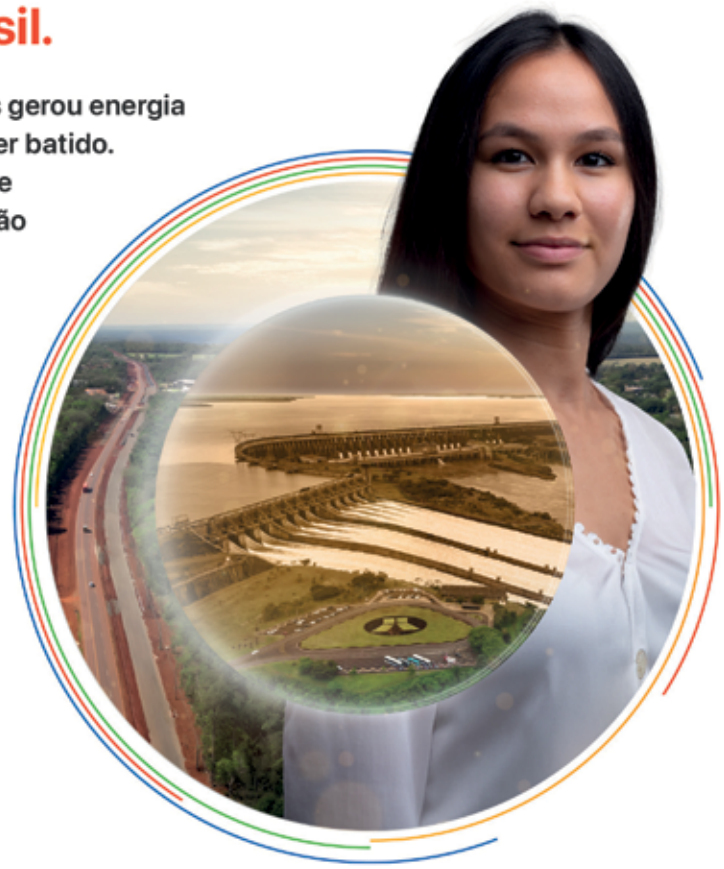
A maior geradora de energia limpa e renovável do planeta presente nos debates do G20 Brasil.

Muita gente conhece a Itaipu Binacional como a usina hidrelétrica que mais gerou energia na história. São mais de 3 bilhões de megawatts/h, um recorde mundial a ser batido. O seu trabalho, contudo, vai muito além. Hoje ela também é responsabilidade social, com educação ambiental, habitação popular e unidades de valorização de recicláveis. É investimento em infraestrutra, com obras rodoviárias e urbanísticas, em especial, no Paraná e no Mato Grosso do Sul. É ainda transição energética, com a energia fotovoltaica instalada em hospitais e escolas e a produção de querosene verde para a aviação.
E se as lideranças das vinte maiores economias do mundo, o G20, se reunem no Brasil para debater temas como fontes alternativas de energia, mudança climática e redução da fome e da pobreza, nada mais natural que levarmos nossa experiência para este importante encontro, contribuindo com projetos, soluções e parcerias.

Porque onde tem um futuro sustentável, tem a força da Itaipu.

Parceira institucional do G20 Brasil.

itaipu.gov.br



G20 BRASIL 2024 CONSTRUINDO UM MUNDO JUSTO E UM PLANETA SUSTENTÁVEL

ITAIPU BINACIONAL MAIS QUE ENERGIA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - art.47, parágrafo 1º
ELEIÇÕES
CONSELHO DELIBERATIVO, DIRETORIA EXECUTIVA

De ordem do Senhor Presidente da Associação Comercial e Empresarial de União da Vitória, Estado do Paraná, pelo presente ficam convocados os senhores associados dessa Entidade para a eleição do Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva 2024/2026 a ser realizada no dia 01 novembro de 2024, no horário compreendido entre das 08:00 às 17:00 hrs, em seu escritório na Rua Dom Pedro II, nº 303, centro União da Vitória- PR.

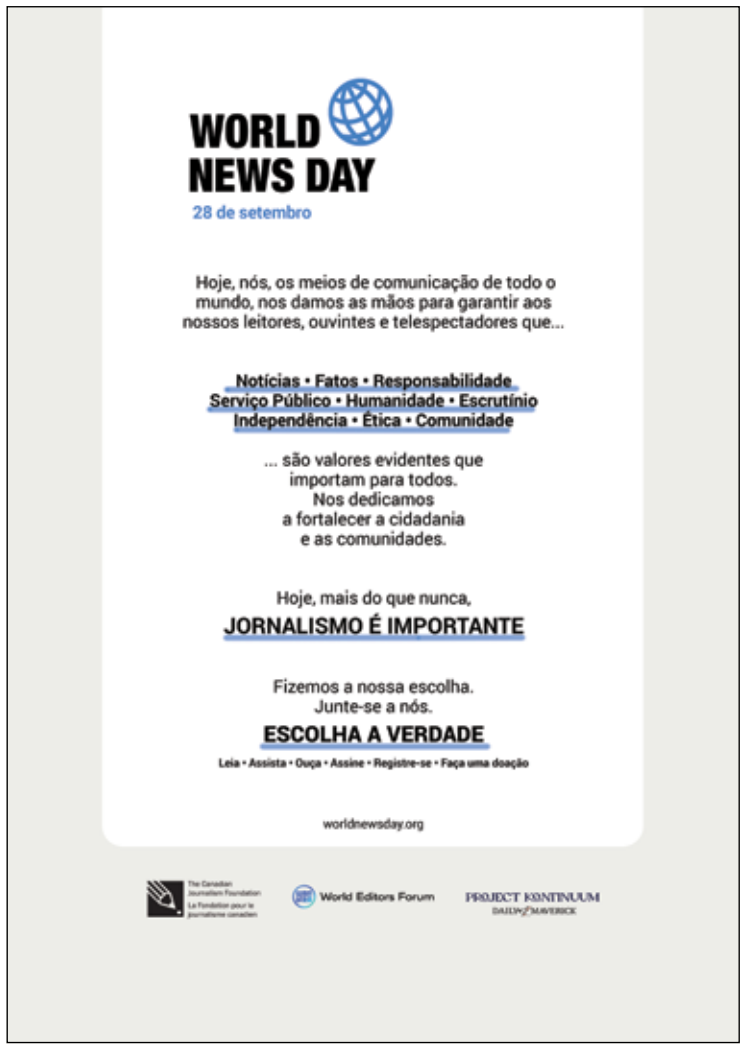
O registro das chapas obedecerá ao disposto no art. 48 e seus itens do Estatuto Social.

A apuração dos votos atenderá ao contido no parágrafo único do art. 51 do citado diploma.

Para o recebimento e registro das chapas a Secretaria da ACEUV estará atendendo a partir desta data no expediente normal 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30hrs de segunda a sexta-feira, data final para entregas das chapas será até o dia 30 de setembro de 2024, conforme estatuto.

União da Vitória, 22 de setembro de 2024

Tendo em vista o Protocolo nº 108337 , em trâmite no 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória - PR, o qual possui por objeto a compra e venda do imóvel, matriculado sob o nº 10.793, gravado com cláusula de enfiteuse, figurando como comprador o senhor Cleiton Baranoski, notificamos o senhor Epaminondas de Araújo Amazonas e sua esposa Ana Augusta Dias da Cunha Amazonas ou seus herdeiros, para exercerem seu direito de preferência sobre o imóvel acima mencionado. Informamos que os interessados deverão comparecer junto à Serventia citada, com endereço na Rua Benjamin Constant, 750, Sala 01, Centro, União da Vitória - PR. Prazo de um mês para o exercício do direito contados a partir da publicação, a qual será realizada, por três vezes em jornal local de grande circulação.





ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ANTONIO OLINTO
Tel.: (42) 3533 1475 – e-mail: apaeao@yahoo.com.br
CNPJ: 68.707.884/0001-52 – CNAS nº. 44006.002102/97-54
Utilidade Pública Municipal – Lei nº. 432/95
Utilidade Pública Estadual – Lei nº. 14473 de 28/07/2004.
Utilidade Pública Federal – Processo MJ nº. 08026.011053/2005-92

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ANTONIO OLINTO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Antônio Olinto, neste ato representada por sua Presidente, Sra. Leoni Krinski , no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 35, II, do Estatuto, para fins do artigo 25, I, **CONVOCA** todos os associados, através do presente Edital, para **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA,** que será realizada às NOVE HORAS, do dia 28 de Outubro de 2024, em primeira convocação e às NOVE HORAS E TRINTA MINUTOS, em segunda convocação, na sede da APAE Rua Reinaldo Machiavelli nº 708 Centro de Antônio Olinto, com a seguinte ordem do dia:

1. Homologar as alterações estatutárias deliberadas pelo Conselho de Administração da Federação Nacional das APAES em 25 de abril de 2024.

A Assembleia Geral será constituída pelos associados especiais e contribuintes que a ela comparecerem, quites com suas obrigações sociais e financeiras. (art.23)

Terão o direito de votar os associados especiais que comprovem a matrícula e a frequência regular há pelo menos 1 (um) ano nos programas de atendimento da Apae, e os associados contribuintes, exigindo-se destes a adesão ao quadro de associados da Apae há, no mínimo, 1 (um) ano, e que estejam em dia com suas obrigações sociais e financeiras. (art. 23, §1º).

No caso de procuração, esta deverá ter firma reconhecida em cartório, sendo que o outorgante e o outorgado deverão ser associados da Apae. (art. 23, §2º)

Não se admitirá mais de uma procuração por associado especial ou contribuinte. (art. 23, §3º).

A Assembleia Geral instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença da maioria dos associados, e, em segunda convocação, com qualquer número, meia hora depois, devendo ambas constarem dos editais de convocação, e nos termos do art. 25, I, para a finalidade de homologar as alterações do estatuto, será exigido o voto concorde da maioria simples dos associados da Apae na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim. (art. 27, § único).

Antônio Olinto 27 de Setembro 2024.

Leoni Krinski
Presidente
Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Antônio Olinto

Leoni Krinski
R.G. 7.108.117-6
Presidente APAE-A. Olinto

Antônio Olinto Rua Reinaldo Machiavelli nº 708- centro

CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR
(42) 3522.3786 | CNPJ: 81.650.483/0001-71

CONSELHO DA COMUNIDADE
UNIÃO DA VITÓRIA/PR

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Ilustríssimo Dr. **Maurício Rafael Cunha**, Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de União da Vitória/PR, para que todos tomem conhecimento do presente Edital de Convocação **FAZ SABER** que está sendo convocada Assembleia Geral para eleição da nova Diretoria do Conselho da Comunidade da Comarca de União da Vitória/PR, para a **Gestão de 2025 a 2028**, em data de 23/10/2024, às 13:00 horas, na sede do Conselho da Comunidade da Comarca de União da Vitória/PR com endereço na Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 180, Sala 107, Centro (Shopping Vale das Cachoeiras), podendo votar e ser votado todas as pessoas indicadas no art. 80, § único, da Lei 7.210/84.

Poderá concorrer um representante de cada Entidade Social, legalmente regulamentada e registrada no Conselho da Comunidade. Os interessados em concorrer deverão protocolar suas chapas na Sede do Conselho que será submetida à apreciação do Juiz Criminal da Comarca de União da Vitória/PR, Dr. Ivan Buatim, que manda expedir o presente Edital.

União da Vitória/PR, 01 de setembro de 2024

MAURÍCIO RAFAEL CUNHA
Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de União da Vitória/PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO FRONTIN
ERRATA DO AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Onde se lê: PREGÃO ELETRONICO N.º 5/2024
Processo Administrativo Nº 21/2024
Leia-se: PREGÃO ELETRONICO N.º 16/2024
Processo Administrativo Nº 92/2024
LAURI MIGUEL HENKES JUNIOR.
Diretora do Departamento de Licitação e Contratos

SÚMULA DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO

MMG EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, CNPJ.: 23.691.273/0001-25, torna público que recebeu do Instituto Água e Terra, a Licença de Instalação para o Loteamento de Imóveis Próprios (Loteamento Monte Cristo), a ser implantada na Rua Industrial Joaquim Fernandez Luiz, s/n°, Bairro Cristo Rei, no Município de União da Vitória - PR



PARANÁ É O PRIMEIRO ESTADO A UTILIZAR LIBERAÇÃO AUTOMÁTICA DO ICMS EM SISTEMA DA RECEITA

Com auxílio da Celepar, a Receita Estadual foi a primeira a adequar seus sistemas para que reconhecessem as informações da Declaração Única de Importação

| Por AEN-PR

Foto: Roberto Dziura Jr/AEN



O Paraná é o primeiro estado a fazer a liberação automática do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a partir da Declaração Única de Importação (Duimp), novo documento da Receita Federal que passa a ser obrigatório em todo o País a partir do mês de outubro. O teste foi realizado na quarta-feira, 25, e, na prática, isso significa uma liberação mais célere de cargas internacionais que são importadas por contribuintes paranaenses.

A Duimp reúne informações de natureza aduaneira, administrativa, comercial, financeira, tributária e fiscal relacionadas a importações e visa dar mais eficiência, agilidade e transparência às operações aduaneiras do Brasil. Segundo a Receita Federal, é um documento que moderniza o comércio exterior, facilitando todo o processo de entrada de cargas.

Nesse sentido, o Paraná, com auxílio da Celepar, foi o primeiro a disponibilizar seu sistema para fazer a liberação da mercadoria de forma inteiramente automática, sem a intervenção de um auditor fiscal no processo. Para isso, a Receita Estadual precisou adequar seus sistemas para que eles reconhecessem as informações da Duimp e dessem continuidade a todo o processo de desembaraço aduaneiro de forma autônoma.

"O contribuinte faz o tratamento tributário do ICMS de Importação no nosso sistema, que, por meio de parametrizações, faz a análise da Duimp, analisando o tratamento tributário aplicado e autorizando sua entrega de forma automática", explica o auditor fiscal do Setor de Regimes Especiais da Receita Estadual, Sérgio Thom.

Segundo ele, para que essa automação se tornasse possível, o sistema da Receita Estadual precisou passar por uma série de adaptações – algo que vem sendo feito desde a criação da Duimp, em 2018. Os ajustes fazem parte do Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado do Paraná (Profisco II) e serviram de base para o modelo adotado por outros estados nessa fase de transição.

"O sistema já existia, mas está sendo feita uma adaptação para que ele receba, trate e devolva as informações ao Portal Único de Comércio Exterior do governo federal", explica Thom. Para ele, essa primeira liberação mostra a integração entre todas essas plataformas. "Isso tem um ganho de performance para todo mundo".

Teste prático

O ineditismo dessa liberação automática foi tão grande que todo o processo foi acompanhado por representantes da Receita Federal e Estadual, do Serviço Federal de Processamento e Dados (Serpro) e da Celepar, além do presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo, Elson Isayama.

Eles acompanharam todo o processo de liberação, desde o registro da Duimp no Portal Único de Comércio Exterior até o tratamento do ICMS Importação no Sistema de Desembaraço Eletrônico de Importações. "A Duimp passou por todas as etapas e ocorreu tudo conforme o esperado, sendo concluído o processo com a entrega autorizada da carga", diz Thom.

Mais agilidade

Com a obrigatoriedade da Duimp a todas as importações feitas por pessoas físicas e jurídicas a partir de outubro de 2024, a automação na liberação realizada no Paraná deve dar mais agilidade e segurança às importações realizadas pelos contribuintes paranaenses.

No entanto, de acordo com Thom, esse processo automático é algo que vai se limitar inicialmente apenas às cargas que chegam por via marítima e nos casos de tratamento tributário de Recof (Regime Aduaneiro de Entreposto Industrial sob Controle Informatizado), Repetro (regime aduaneiro especial que permite a importação de equipamentos específicos para atividades de pesquisa e lavra das jazidas de petróleo e gás natural), admissão temporária e drawback. Em outras palavras, para produtos voltados à indústria ou com regimes próprios de entrada no país e tributação.

Isso significa que as importações comerciais, como aquelas feitas por pessoas físicas em sites internacionais, não se enquadram ainda no novo processo. "Essas importações ficam restritas ao programa Remessa Conforme ou à declaração de Importação de Remessas (DIR) e estão fora do escopo do que a Duimp oferece", explica o auditor fiscal da Receita Estadual. "Mas as cargas que vão se beneficiar do novo sistema serão liberadas com agilidade e segurança, tendo ganho de performance no tempo de liberação e reduzindo o custo Brasil", finaliza.



CB Comercial Bandeirante
PREÇOS SENSACIONAIS
3522-3993

EDUCAÇÃO DO PARANÁ. A MELHOR DO BRASIL.

1º lugar no ranking geral do IDEB.

Fonte: Ministério da Educação

GANHANDO O MUNDO
O Maior programa de intercâmbio internacional do Brasil para alunos, diretores e professores de escolas públicas.

MAIS MERENDA
3 refeições por período aos alunos. É educação com segurança alimentar.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL
Salto de 34 para 412 escolas. Mais tempo de ensino com foco no protagonismo e aprendizagem do estudante.

COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES
312 escolas, 190 mil alunos matriculados. O maior número do País.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Terra de gente que trabalha, educa e cuida

Saiba mais em **pr.gov.br/melhoreducacao**